



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA PARFOR/CAPES/UEPB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALESSANDRA VILAR DE SOUZA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Monteiro/PB

2018

ALESSANDRA VILAR DE SOUZA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, no formato de revisão Sistemática em cumprimento às exigências legais para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof^o. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias

Monteiro/PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719e Souza, Alessandra Vilar de.
Educação física na educação infantil [manuscrito] : o lúdico no desenvolvimento da criança / Alessandra Vilar de Souza. - 2018.
21 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Monteiro, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Desenvolvimento infantil. 2. Atividades lúdicas. 3. Brincadeiras educaticas. 4. Educação física escolar.

21. ed. CDD 372.86

ALESSANDRA VILAR DE SOUZA

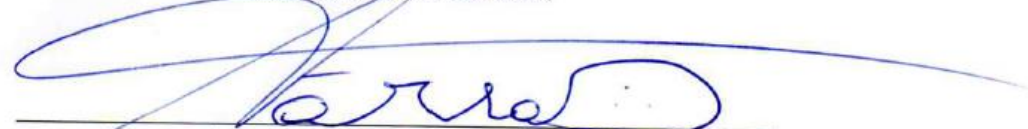
**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, no formato de revisão Sistemática em cumprimento às exigências legais para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

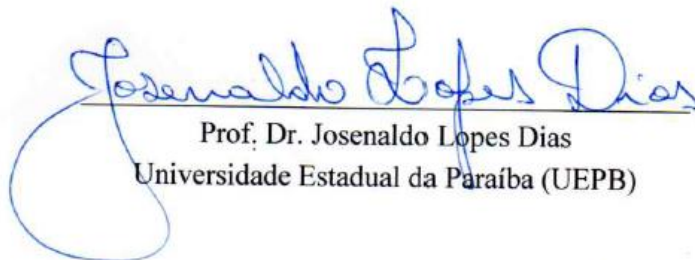
Aprovado em: 27/04/2018

BANCA EXAMINADORA

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Bruno Alves Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Monteiro/2018

RESUMO

O referido artigo discorre sobre a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil propiciando condições ao desenvolvimento global das crianças em todos os seus aspectos: cognitivo, físico, motor, afetivo, social e cultural, favorecendo o ensino/aprendizagem das crianças. Através deste estudo entende-se que o jogo e a brincadeira promovem oportunidades para uma prática pedagógica mais dinâmica. Desenvolvendo atividades de forma lúdica e prazerosa, estaremos de certa forma, proporcionando aos educandos expressar-se e integrar-se, possibilitando-lhe um desenvolvimento infantil saudável, favorecendo sua formação completa. Este trabalho foi desenvolvido na instituição Creche Rita Cipriano Bezerra partimos do pressuposto de que a brincadeira favorece o ensino e aprendizagem. O estudo aqui realizado parte da necessidade de compreendermos a respeito da importância de as crianças estarem envolvidas em um ambiente lúdico, com foco no desenvolvimento e aprendizagem. A brincadeira contribui para o desenvolvimento infantil e é uma necessidade para este, já que, quanto mais ela brinca, mais ela aprende, sendo que muitas dessas atividades serão apresentadas através das músicas, jogos e brincadeiras.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Jogos e Brincadeiras. Aprendizagem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
2.1 BRINQUEDO	5
2.2 A BRINCADEIRA	6
2.3 AS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	9
2.4 O JOGAR E O BRINCAR LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
3 METODOLOGIA	13
4 RESULTADOS.....	16
5 DISCUSSÃO	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo procura conceituar o lúdico e demonstrar sua importância no desenvolvimento infantil. Na educação, o lúdico é uma ferramenta que pode dar mais vida e prazer ao processo de ensino/aprendizagem. Entende-se, preliminarmente, que toda atividade educativa que se utiliza de brinquedos, jogos e brincadeiras, estariam no campo de lúdico.

No entanto, a compreensão do lúdico na área escolar infantil não se realiza apenas como uma atividade recreativa, mas a partir do reconhecimento de seu potencial como recurso pedagógico para o processo de aprendizado. Portanto, é fundamental que os educadores da educação infantil entendam que, no brincar, as crianças também aprendem e se desenvolvem.

O presente estudo se constituiu em uma tentativa de compreendermos que a Educação Infantil tem conseguido um avanço histórico dentro da sociedade brasileira, no sentido de estender a obrigatoriedade por parte do poder público de oferta educacional aos cidadãos brasileiros de zero a cinco anos. A educação infantil atua no processo de desenvolvimento da criança em todas as dimensões humanas: afetiva, motora, cognitiva e social.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, a base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Através do brincar, a escola, os educadores e as famílias poderão ajudar as crianças a desenvolverem suas capacidades e potencialidades (BRASIL, 1988, p. 24). Podemos considerar que na educação infantil, o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico é necessário que a criança brinque, expresse suas emoções, desejos e necessidades, contribuindo para o seu crescimento saudável.

Referindo-se ao conceito do desenvolvimento humano na teoria de Piaget período Pré-Operatório (03 a 06 anos) vão aparecer as imitações e a criança dá significado as suas próprias ações. Os fatores responsáveis pelo desenvolvimento são a maturação, as experiências físicas e lógico matemáticas, a experiência social, a motivação, a equilibração e o interesse de valores.

As mudanças na Educação Física escolar começaram a partir da década de 80, através de novos princípios e valores que surgiram com o intuito de romper o modelo mecanicista que prevalecia, e o surgimento de novas abordagens ou

tendências vieram com o objetivo de mudar a visão de um corpo que era visto como algo dissociado da mente. Na abordagem desenvolvimentista, a educação física deve oferecer ao educando condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos, afim de que as habilidades motoras sejam alcançadas.

Há que se considerar, portanto, que, assim, como a abordagem desenvolvimentista, a abordagem psicomotricidade contribuiu para que o professor possa compreender como esses elementos podem estar relacionados com os movimentos espontâneos das crianças e das atitudes corporais, e comece a utilizar a atividade lúdica como impulsionadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Em conformidade com coletivo de autores a escola infantil é um lugar de descobertas e de ampliação das experiências, é um espaço onde se integra o desenvolvimento da criança. A Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois possibilita diversidade de experiências e situações, por meio de vivências. O fazer pedagógico através das atividades lúdicas proporciona aos educandos expressar-se e integrar-se, possibilitando-lhe um desenvolvimento infantil saudável, favorecendo sua formação completa. Vivemos atualmente em uma sociedade onde as crianças em sua maioria, muitas vezes, ficam horas em frente à televisão, com seus jogos virtuais e rodeadas de brinquedos eletrônicos comprometendo seu desenvolvimento motor.

Nesse cenário, a escola de educação infantil deve oferecer uma prática pedagógica mais lúdica tendo em vista atender as necessidades do corpo e mediar o desenvolvimento sócio cultural das crianças, favorecendo esse aprendizado com os jogos infantis e atividades lúdicas no processo do desenvolvimento infantil. A educação física na educação infantil através da psicomotricidade contribui com o desenvolvimento da criança, visando estimular o raciocínio lógico, a coordenação motora, a criatividade, auxiliando o educando no processo dinâmico de construção do conhecimento.

O caráter de integração e interação contidas nas atividades contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras, sociais e mentais indispensáveis ao processo de aprendizagem dos alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BRINQUEDO

Em todos os povos, independente da época, o brincar sempre foi uma atividade comum. Sendo considerados objetos mágicos, os brinquedos que vão passando de geração para geração, sempre encantando crianças e adultos. É o que a criança precisa para viajar para a fantasia, o mundo mágico da brincadeira. Não importa o tamanho, nem a qualidade, o brinquedo sempre chamou a atenção das crianças.

Os primeiros brinquedos foram construídos no ambiente familiar. Foi no século XVIII, que as oficinas especializadas surgiram e a sua produção era de forma artesanal, e com o tempo tornou-se industrial, e foram se tornando cada vez mais sofisticados, com luzes e sons. Com toda essa industrialização, que chama muita atenção da criança perdeu-se a vontade em construir seu próprio brinquedo. Segundo Velasco que opina:

Podem ser brinquedos simples, ou até rudimentares diante de alguns padrões impostos pela sociedade, mas são eles, com sua originalidade criativa que evocam as melhores lembranças da infância de cada um, resgatam o autêntico significado do brincar, preservam valores e tradições da cultura de um povo. (VELASCO, 2008, p. 51).

Contudo, o brinquedo é a ferramenta de suma importância do brincar infantil, que incentiva a criança a descobrir, inventar, analisar, comparar, diferenciar e classificar, é muito importante para a sua formação e conhecimento. Sendo o brinquedo um objeto de interesse infantil que promove a atenção e concentração da criança, fazendo com que a mesma seja criativa e aprenda com as novas situações, palavras e habilidades.

Entretanto, o brinquedo sempre chamou atenção da criança, independentemente do tamanho ou da qualidade. Enquanto objeto, ele é sempre suporte de brincadeira, e a brincadeira nada mais é do que ação que a criança desenvolve ao realizar as regras do jogo, ou seja, mergulhar na ação lúdica. Não se pode afirmar, se supõe que o primeiro brinquedo a encantar as crianças foi o chocalho, e que na antiguidade tinha como finalidade de espantar os maus espíritos

e era oferecido às crianças como instrumento de magia, já que desafia a habilidade de quem brinca.

Kishimoto (2007, p. 18) alega que o “brinquedo é outro termo indispensável para compreender este campo”. Discordando do jogo, o brinquedo pressupõe um relacionamento particular com a criança e uma indecisão quanto a ausência de um sistema de regra que organiza sua utilização.

No entanto, é a partir desse momento, que o brinquedo poderá criar um sentimento mais próximo em algumas situações onde um o amigo não consegue construir, é onde a criança começa a viver em um mundo de imaginação onde os seus brinquedos de ficção acabam ganhando vida e, ao mesmo tempo, sentimentos.

E é nessa perspectiva que a criança desenvolve no brinquedo todas as suas emoções, pois este permitirá a mesma a curiosidade e também o conhecimento ao mesmo tempo. Assim, é através do brinquedo que a criança faz sua invasão no mundo, com os desafios e busca, e com isso, o conhecimento dos elementos. Muitas vezes, a criança é levada a destruir alguns brinquedos na busca do entendimento e conhecimento dos mesmos. Com isso, ela quebra e tenta consertar e, daí, vem o descobrimento e conhecimento do seu brinquedo.

Conforme Kishimoto (2007, p. 20) comenta que “o uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil”. Nesse sentido, a criança aprende de modo claro e adquire noções espontâneas, envolvendo o indivíduo por inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais. Pois, o brinquedo desempenha um papel importante para desenvolvê-la.

2.2 A BRINCADEIRA

Ao definir o conceito de “brincadeira”, pode ser a ação em que a criança desempenha ao realizar as regras de jogos ao mergulhar na ação lúdica. Já na teoria piagetiana, a brincadeira não recebe uma conceituação específica, é compreendida como uma ação assimiladora, onde a brincadeira aparece como uma forma de expressão da conduta, onde a criança constrói conhecimentos.

Segundo Velasco (2009, p. 06), “o brincar tem um papel muito significativo no desenvolvimento infantil, pois representa o desejo, colabora com o surgimento das

nossas expressões psicomotoras de maneira harmoniosa e prazerosa”. Assim, para que as crianças pratiquem a sua capacidade de criar é necessário que haja diversidade nas experiências que lhe são proporcionadas, e que sejam oferecidas em casa ou na escola, e que sejam voltadas à brincadeira ou a aprendizagem.

Segundo RCNEI:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe ofereceu o conteúdo a realiza-se. Neste sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhe novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 1998, p. 27).

Nesse sentido, quando a criança brinca, os seus gestos, sinais, objetos e espaços significam outra coisa que realmente seja, uma vez que as crianças sempre estarão inventando, recriando e também repensando os acontecimentos de origem, sabendo que estão brincando. Assim, vão construindo outros papéis enquanto brincam, são uma forma que estão agindo frente à realidade de uma maneira não-litera, transformando as suas ações do dia-a-dia pelas características do papel assumido no ato de brincar. É através da brincadeira que a criança estará favorecendo sua autoestima, contribuindo também para interiorizar determinados valores. É através das brincadeiras que as crianças transformam os conceitos já adquiridos em conceitos gerais, com os quais brinca.

É pela experiência de vivência nas brincadeiras imaginativas e criadas pela mesma fazendo com que acionem seus pensamentos para a resolução de problemas, o que muito importante e significativo no seu desenvolvimento. Nesse sentido, as brincadeiras também auxiliam no processo de desenvolvimento da aprendizagem, sendo ferramenta lúdica e bem utilizada ajudam na construção da identidade da criança, como também ao interesse por novos conhecimentos de forma dinâmica e prazerosa, pois uma brincadeira pode desenvolver o raciocínio, a lógica, o emocional, o intelectual e o social.

É por meio da brincadeira que as crianças encontram seus interesses e desejos, e assim vai construindo e reconstruindo o seu mundo, com tudo disso, a

brincadeira também contribui para o desenvolvimento de diversas potencialidades, bem como de suas estruturas psicológicas e cognitivas.

Para Kishimoto, “o mundo social da criança surge a partir da interação com outras pessoas para aprender e expressar suas brincadeiras” (2007 p.12). Portanto, sendo a brincadeira uma linguagem infantil e a criança quando brinca começa a construir o domínio da linguagem simbólica, ou seja, da imaginação. É no momento de brincar, que as crianças fazem os sinais e gestos, onde as mesmas criam e recriam os objetos utilizados e assim, repensam os acontecimentos que as rodeiam.

Sabe-se que as brincadeiras preenchem as necessidades de ação da criança, sendo como uma motivação, para que ela possa avançar de um estágio de desenvolvimento para outro, criando uma zona de desenvolvimento bem próximo.

Para Vigotski (2008, p. 25) que opina, “durante as brincadeiras de faz de conta, as crianças se mantêm sempre além de seu comportamento cotidiano”. Nesse sentido, é no momento em que as brincadeiras são realizadas, as crianças se comportam como crianças mais experientes. A brincadeira é fonte de crescimento para a criança.

No entanto, é na brincadeira que a criança desenvolve a sua própria liberdade e expressão, e também a criatividade ao manipulá-los. É nessa na interação que ela tem com os próprios brinquedos que as crianças vão construindo os seus conhecimentos, que é através das atividades lúdicas dentro das suas variedades, onde as mesmas elaboram e reelaboram. Segundo Oliveira:

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 2009, p. 160).

Sendo assim, o brinquedo pode tornar-se uma chance ou oportunidade de desenvolvimento cognitivo, pelo qual as brincadeiras terminam descobrindo, inventando e aprendendo através das suas habilidades mesmo sendo criança. É por meio das brincadeiras que se constituem como lazer e ensinamento para a própria criança, porque é justamente por meio delas que as crianças aprendem e ao mesmo

tempo em que brincam que são elementos fundamentais para a infância, podem interagir com as demais crianças.

2.3 AS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Sabemos que é através das brincadeiras que as crianças podem aprender sobre o mundo, assim desenvolvendo-se nos sete eixos mencionados nos RCNEI's. As brincadeiras na grande maioria estão associadas no desenvolvimento dos movimentos corporais, trabalhando as destrezas, habilidades, lateralidade e de também proporcionar o aprendizado das regras de convivência, dos conceitos matemáticos como noções de espaço e tempo, desenvolvimento da linguagem e também a autonomia, sendo assim, a criança necessita se comunicar e expressar suas preferências para brincar.

As brincadeiras com a música e as artes ativam a criatividade, outras brincadeiras ensinam as ciências. (MENDONÇA, 2006, p. 14). No entanto, a brincadeira fornece uma ampla estrutura básica para mudanças da necessidade e da consciência, criando um novo tipo de atitude em relação ao real. Vygotsky opina que

“Nela aparece à ação na esfera imaginativa numa situação de faz de conta, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e das motivações volitivas, constituindo-se, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar”. (VYGOTSKY, 2008, p. 71).

Assim, a brincadeira faz parte da vida da criança, seja na escola ou fora dela. Esta atividade é tanto fonte de lazer como de conhecimento. Contudo, brincar na escola é diferente de brincar em casa, na rua ou em outros lugares.

Entretanto, a brincadeira é a atividade principal da infância. Essa afirmativa se dá não apenas pela frequência de uso que as crianças fazem do brincar, mas principalmente pela influência que esta exerce no desenvolvimento infantil. Vygotsky (2008, p. 78) ressalta que “a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil”.

Nessa mesma linha de pensamento, Leontiev (2007, p. 16) ampliam esta teoria afirmando que “durante a brincadeira ocorrem as mais importantes mudanças

no desenvolvimento psíquico infantil”. Entretanto para o autor supracitado a brincadeira é o caminho de transição para níveis mais elevados de desenvolvimento.

Sendo por intermédio da brincadeira, a criança explora e também reflete sobre a realidade e a cultura na qual está inserida, interiorizando-a. A experimentação de diferentes papéis sociais (o papel de mãe, pai, bombeiro, super-homem) através do faz-de-conta, permite à criança compreender o papel do adulto é aprender a comportar-se e a sentir como ele, constituindo-se como uma preparação para a entrada no mundo dos adultos. A criança procura assim conhecer o mundo e conhecer-se a si mesma.

Por outro lado, é através da brincadeira, a criança tem oportunidade de simular situações e conflitos da sua vida familiar e social, o que lhe permite a expressão das suas emoções. Brincar é uma forma segura das crianças encenarem os seus medos, as suas angústias e a sua agressividade e de tentarem elaborar e resolver os seus conflitos internos.

Nas brincadeiras, os jogos, onde está subentendido o perder e o ganhar, que permite que a criança possa começar a trabalhar a sua resistência à frustração. Aprender a lidar com esse sentimento é essencial para o seu equilíbrio emocional e para o desenvolvimento da personalidade.

Outro aspeto importante do brincar é o desenvolvimento do raciocínio, da atenção, da imaginação e da criatividade, na medida em que as brincadeiras trazem novas linguagens e ajudam a criança a pensar, se quisermos, a pensar a realidade de forma criativa. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. (BRASIL, 1998, p.27).

Neste contexto, é válido o educador considerar o que a criança já possui de conhecimentos. A partir disto, tomar como base o que ela já traz na sua “bagagem” e dar prosseguimento ao ensino. O RCNEI ressalta ainda que é através do ato de brincar que os gestos feitos pela criança valem muito mais do que apresenta ser.

Seja simbólica ou de regras, a brincadeira, não tem apenas um caráter de diversão ou de passatempo, porquanto é pela brincadeira que a criança, sem

adaptação, estimula uma série de aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento individual do ser quanto para o social. Primeiramente a brincadeira desenvolve os aspectos físicos e sensoriais. Conforme Leontiev que alega:

Sendo os jogos sensoriais, de exercício e as atividades físicas que são promovidas pelas brincadeiras auxiliam a criança a desenvolver os aspectos referentes à percepção, habilidades motoras, força e resistência e até as questões referentes à termo regulação e controle de peso (LEONTIEV, 2007, p. 10).

Sendo assim, brincar desempenha um papel relevante na socialização da criança, permitindo-lhe aprender a partilhar, a cooperar, a comunicar e a relacionar-se, desenvolvendo a noção de respeito por si e pelo outro, bem como sua autoimagem e autoestima.

Enfim, os benefícios do brincar são inesgotáveis e como tal é muito importante que os pais não se esqueçam de definir na agenda da criança um espaço diário para não fazer nada. É aí que surge o espaço para brincar.

2.4 O JOGAR E O BRINCAR LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Levando em conta o fato de que as crianças vêm cada vez mais perdendo o espaço da brincadeira em seu dia-a-dia, e que as instituições de ensino da Educação Infantil se mostram muitas vezes como um relevante lugar para que elas possam desempenhar esta atividade.

Contudo, vários professores consideram o brincar com propósitos apenas educativos, retirando as múltiplas possibilidades que esta atividade pode oferecer às crianças. É considerável que o brincar esteja introduzido em um projeto pedagógico da escola em que os educadores estejam cientes da importância do jogar e o brincar sendo uma atividade de grande importância para o desenvolvimento dos pequenos.

No decorrer dos tempos, as maneiras de brincar, os seus espaços e também tempos foram se modificando. Conforme Brougère (2007) que aponta os discernimentos do brincar são as construções que estão ligadas às representações de criança de cada época. “Na Educação Infantil o lúdico, as brincadeiras e os jogos facilitam a aprendizagem da criança, fazendo com que o conhecimento aconteça de forma prazerosa”.

Entretanto, o brincar pode ter diversos tipos de estruturação utilizando-se de regras ou não. Existem brincadeiras que possuem regras estabelecidas. Porém, há

momentos em que a criança usa o faz-de-conta, a forma lúdica para demonstrar suas emoções criando assim as suas próprias regras exercitando sua imaginação e também explorando as diferentes representações sociais.

A brincadeira também tem seu papel na socialização das crianças quando permite que ela se aproprie dos códigos culturais da sua sociedade. Outro ensinamento de Brougère (2007), “O círculo humano e o ambiente formado pelos objetos contribuem para a socialização da criança e isso através das múltiplas interações, dentre as quais algumas tomam a forma de brincadeira”.

Sabe-se que a brincadeira estimula a criança a desenvolver a atenção, a memória, a autonomia, a capacidade de resolver problemas, se socializar, e também despertando a curiosidade e a imaginação, de uma forma prazerosa e como participante ativo do seu processo de aprendizagem. Assim, o brincar dá prazer, sendo de importante para as crianças, é através da brincadeira que ela aprende. Para os profissionais da educação é essencial que haja uma relação entre os objetivos que precisam ser alcançados com a forma lúdica de ensinar.

Entretanto, é nas brincadeiras que as crianças podem também desenvolver algumas capacidades importantes, como a atenção, a imitação, e a memória. E tem um amadurecimento nas capacidades de socialização, por meio da interação, utilização assim, a experimentação de regras e papéis.

Portanto seja brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver suas capacidades que são indispensáveis a sua futura atuação profissional, Segundo Kishimoto, (2007), “atenção, afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades perceptuais psicomotoras. Brincando a criança torna-se operativa”.

3 METODOLOGIA

Desenvolvendo atividades lúdicas dentro do planejamento didático-pedagógico, colocando em ação os conhecimentos e estratégias adquiridos ao longo das práticas e vivências, respeitando as necessidades dos alunos, os conteúdos propostos, e os objetivos. Mediando e utilizando criativamente práticas corporais para realizar jogos e brincadeiras e para criar e representar personagens no faz de conta, no reconto de histórias, em danças e dramatizações, jogos e nas brincadeiras.

Explorando um amplo repertório de mímicas, gestos, movimentos com o corpo, podendo apoiar-se no uso de bolas, pneus, arcos, descobrindo variados modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo. Estas atividades lúdicas são alternativas para propiciar ao aluno a socialização, motivação, desempenho e aprendizado entre outras habilidades que podem ser adquiridas através dos jogos e brincadeiras.

Assim essas atividades assumem relevância, pois conforme Vygotsky (2008) tratam da importância do lúdico no desenvolvimento de crianças que se iniciam na educação formal, no caso, o ensino infantil.

Na primeira brincadeira, para iniciar, o professor grita “Corre compadre” e impulsiona a bola para a frente, fazendo-a rolar com velocidade, em direção a um ponto. A essa voz, os jogadores saem a correr, procurando chegar antes da bola. A vitória é dos que conseguem tal coisa. Excelente atividade de aquecimento, conforme mostra a Imagem 1.

Figura 1 - Brincadeira com a bola (antes da bola)



Fonte: acervo da autora.

Já a segunda brincadeira, trata-se de um jogo de comandos, onde o professor dirá: o mestre mandou andar, equilibrar, etc. Sempre modificando os comandos.

Figura 2 - Brincadeira "O Mestre Mandou"



Fonte: acervo da autora.

4 RESULTADOS

Para que haja um favorecimento em uma aprendizagem significativa às crianças na educação infantil, é fundamental oferecê-las atividades que possam construir seu próprio conhecimento, e o educador também deve utilizar-se de jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos e adaptar-se a essa nova metodologia de ensino. Sabe-se que os jogos e brincadeiras são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que entretenimento, são um auxílio indispensável para o processo ensino-aprendizagem, que propiciam uma aprendizagem significativa para a criança.

Nesta direção Rizzi e Haydt (2007) afirmam que: “Sendo o jogo uma atividade que tem valor educacional intrínseco...” Por isso, além desse valor educacional, que lhe é inerente o jogo tem sido utilizado como recurso pedagógico. Entretanto, várias são as razões que levam os professores a recorrer ao jogo que corresponde a um impulso natural da criança, e neste sentido, satisfaz uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica. “A atividade de jogo apresenta dois elementos que a caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo (RIZZI E HAYDT 2007).

Nesse contexto, os jogos e brincadeiras são fortes instrumentos como estratégia de aprendizagem. Sabemos que o brincar é uma atividade natural da criança, dessa maneira, o educador deve aliar a atividade de brincar com as atividades de ensino, pois aprender para as crianças através desses instrumentos pedagógicos se torna uma aprendizagem mais envolvente, estimuladora e significativa.

Entretanto as contribuições que os jogos e brincadeiras podem possibilitar para a aprendizagem dos alunos na Educação Infantil. Em seus estudos, Vygotsky (2008) diz que “a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”.

As palavras do autor reforçam a importância da brincadeira na vida da criança. O que a criança faz somente para o seu divertimento contribui de forma integral para o seu desenvolvimento, daí os jogos e brincadeiras serem um excelente recurso didático, os quais devem ser utilizados pelos educadores como

afirma Maluf (2009, p. 29), “o brincar pode ser um elemento importante através do qual se aprende, sendo ativo desta aprendizagem que tem na ludicidade o prazer de aprender”.

São importantes a prática dos jogos e das brincadeiras para que a criança se integre ao grupo, forme pares com quem tem mais afinidades, desenvolva o raciocínio-lógico dentre outras conquistas. Pois é por meio da brincadeira que o professor conhece a criança e influencia no seu processo de aprendizagem. “Durante as atividades lúdicas, os educadores podem perceber traços de personalidade do educando, de seu comportamento individual e coletivo e o ritmo de seu desenvolvimento”.

Portanto é nesse raciocínio que Craidy e Kaercher (2009) trazem a seguinte afirmativa: “a brincadeira é algo de pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. Ela cria e recria a cada nova brincadeira, o mundo que da criança”.

5 DISCUSSÃO

Por meio da reflexão/ ação em que procuramos discorrer sobre as contribuições do jogo, brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento humano das crianças na Educação Infantil, considerando que estas devem ser estimuladas desde os primeiros anos de vida.

Ao final, vimos que a pedagogia lúdica com a utilização de brincadeiras, jogos e brinquedos, são considerados ferramentas relevantes no que se refere à obtenção de um conhecimento no contexto escolar. Portanto, esse estudo, nos possibilitou a uma melhor compreensão sobre essas ferramentas educacionais para o desenvolvimento integral da criança tanto cognitivo, social, emocional e físico-motor.

Sendo significativos para o desenvolvimento da criança, os Jogos e brincadeiras, são relevantes, pois, merecem bastante atenção e espaço adequado para sua realização no ambiente escolar, independentemente de sua faixa etária, embora esse trabalho tenha sido procurado o destaque para a educação infantil.

Contudo, os instrumentos educacionais lúdicos permitem que as crianças explorem suas habilidades e emoções, sendo que, por meio deles, é possível que as crianças liberem com mais facilidade seus sentimentos e conseguem expor suas dificuldades, potencializando assim, suas possibilidades de aprendizagem e formação social.

Entretanto, percebe-se, que as atividades lúdicas da criança não podem ser deixadas de lado, assim, não se faz sentido se a utilização de jogos, brincadeiras e brinquedos apenas com o significado de diversão. Os professores devem procurar trabalhar a pedagogia com os instrumentos que são sim, prazerosos para a criança e que já fazem parte do seu mundo, isto é, o ato de brincar e que, devem ser momentos nos quais a criança se comunica com o mundo de faz de conta e com realidades perceptíveis, e que são, portanto, passíveis de compreensão.

Deve ser destacado ainda, que jogos, brinquedos e brincadeiras, possibilitam a aproximação entre as crianças com as quais podem ser criados laços de solidariedade e afetividade, além de descobrirem novas possibilidades, criam, usam sua imaginação desenvolvem suas coordenações, raciocínios e conhecimentos.

É relevante também destacar que, o lúdico ocupou e também ocupa um espaço importante na história da educação, o que ficou visível nesse trabalho, foram os grandes teóricos da história da educação, que em vários momentos de suas vidas, se dedicaram a compreender que a utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras, no processo de desenvolvimento integral da criança, dentre os quais estão: Vygotsky, Maluf, Kishimoto.

Evidenciou-se neste trabalho, que os jogos e as brincadeiras devem fazer parte integrante quando se fala da aprendizagem das crianças, pois são atividades que trazem obtenção de novos conhecimentos e que contribuem para a formação da personalidade, como também despertam novas aprendizagens que serão carregadas por toda a vida.

Quando o educador faz a intervenção, o mesmo contribui para constituição do um sujeito crítico, ao permitir, organizar e mediar à realização das atividades lúdicas em meio às atividades escolares, estando assim, colaborando com a formação da criança, para que se tornem adultos colaborativos, decisivos e saibam trocar ideias em uma sociedade democrática.

No entanto, sendo na área do lazer e na educação, o lúdico encontra-se muitas vezes centrado em um acervo variado de instrumentos de brincar e estruturas de brincadeiras e jogos. Assim sendo, os brinquedos e jogos são imprescindíveis por aquilo que possibilitam em termos de interação entre sujeitos e entre eles e o seu meio.

Contudo, a valorização do objeto em si, pode trazer uma inversão de valores, que por sua vez, pode trazer formas de ansiedade às crianças e aos seus educadores, os negativos ao processo de ensino e aprendizagem. No entanto, com os devidos cuidados e planejamento por parte do educador e com a utilização de um acervo variado, com quantidade e qualidade de instrumentos, se torna importante e positivo ao processo educativo.

Enfim, trabalhar com jogos e brincadeiras é necessário que o professor encontre prazer em realizar as atividades lúdicas. Pode ser que brincar seja um dos mais característicos atributos humanos. Há vários autores, que defendem a atividade lúdica está na origem da cultura humana, isto é, mais que uma atividade, o lúdico é uma atitude diante da vida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos que o lúdico está intimamente relacionado com as práticas de atividades escolares e também físicas, pois enquanto brincam as crianças expressam seus sentimentos, suas emoções, suas interações, aprimorando suas capacidades de memória e raciocínio, de forma alegre e prazerosas, possibilitando ao professor uma análise geral do educando, visando o desenvolvimento global da criança nesta fase de desenvolvimento.

É relevante salientar que o papel da escola, pais, educadores nas atividades lúdicas, proporciona aos pequenos momentos importantes de crescimento e desenvolvimento possibilitando-os afirmarem como seres humanos, despertando o poder da autonomia, além de aprender a conviver com regras e limites.

ABSTRACT

This article discusses the importance of play activities for children's development by providing conditions for the global development of children in all their aspects: cognitive, physical, motor, affective, social and cultural, favoring the teaching / learning of children. Through this research it is understood that play and play promote opportunities for a more playful pedagogical practice. Developing activities in a playful and enjoyable way, we will be in a way, providing the students express and integrate themselves, enabling them a healthy child development, favoring their complete formation. This research was developed at the Creche Rita Cipriano Bezerra institution based on the assumption that play favors teaching and learning. The study here is part of the need to understand the importance of children being involved in a playful environment, with a focus on development and learning. The play contributes to child development and is a necessity for children, since the more they play, the more she learns, and many of these activities will be presented through music and play.

Keywords: Child Development. Games and Jokes. Learning.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998. Vol. 1.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. Adaptada por Gisela Wajskop, São Paulo: Cortez, 2007.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis Elise P.da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GONÇALVES, Walter Aparecido. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança no seu aprendizado**. 2011. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca-no-seu-aprendizado/69509/>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

LEONTIEV, A.N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: Vygotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. (Orgs.), **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Moraes, 2007.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2 Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2009.

MATTOS, Geraldo. **Dicionário Júnior da língua portuguesa/Geraldo Mattos**.- 4. Ed. – São Paulo: FTD, 2011.

MENDONÇA, Ida Regina Moro Milléo de. **Educação Infantil**. In: Módulo IV, Curso Normal/IESDE Brasil S.A., 2006.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio de conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro-São Paulo, ABRASCO-HUCITEC, 1992.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2009.

PIAGET – Estágio Pré-operatório. Disponível em: <<https://piagetpre.wordpress.com/desenvolvimento/>>. Acesso em: 25 maio 2017.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Régina Célia Calazauk. **Atividades lúdicas na educação infantil**: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau. 7 Ed. São Paulo: ática, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Material para apresentação de trabalhos**. Campina Grande. 2017.

VELASCO, Casilda Gonçalves. **Brincar, o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2008.